

Editorial

As temáticas abordadas na edição de nº 25 da Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG) são essenciais para a compreensão da educação superior da atualidade, que tem se notabilizado pela crescente articulação com os demais níveis de formação educacional e com a pesquisa e pelo aumento das interações com o ambiente acadêmico e científico internacional. Os nove artigos selecionados estão organizados de acordo com as seções *Estudos, Debates e Experiências*, iniciando com reflexões relativas aos indicadores de produtividade em pesquisa e finalizando com um relato sobre estratégias de aproximação entre a pós-graduação e a educação básica adotadas em instituição de ensino superior brasileira.

Atendendo às expectativas para o ano de 2014, o presente número traz a novidade de agregar artigo redigido em inglês ao conjunto de publicações da RBPG, em consonância com a política explícita da revista de também acolher regularmente contribuições autorais nas línguas inglesa e espanhola, a fim de tornar a publicação acessível para um maior número de leitores. Inova igualmente ao exibir as edificações de instituições de ensino superior e de pesquisa, cujas imagens foram gentilmente cedidas por autores de trabalhos aqui publicados, em complementação às fotografias do acervo da Capes referente às IES brasileiras. Aos que contribuíram prestigiando a revista com a cessão das referidas imagens, o nosso agradecimento.

Nesta edição, são expostas imagens da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop), da Universidade do Estado do Pará (Uepa), do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – Universidade de São Paulo (USP/Esalq), do Instituto Mauá de Tecnologia (IMT), da Universidade de Brasília (UnB) e da Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul).

Aproveitamos a oportunidade para também prestar nossos agradecimentos aos membros do Conselho Editorial e do Comitê

Científico da RBPG – Antonio Carlos Moraes Lessa, Elizabeth Balbachevsky, Maria do Carmo Martins Sobral e Robert Evan Verhine – e aos consultores externos acionados – Alberto Villani (USP), Ana Maria e Souza Braga (UFRGS), Elmira Luzia Melo Soares Simeão (UnB), Emilia Maria da Trindade Prestes (UFPB), Fernanda Antônia da Fonseca Sobral (UnB), Frederic Michael Litto (Abed), Jair de Jesus Mari (Unifesp), Kenneth Rochel de Camargo Jr (Uerj), Tanus Celmar Costa França (IME) – que prontamente avaliaram os trabalhos submetidos no que diz respeito ao mérito científico.

Abrindo a seção *Estudos*, no artigo intitulado **Indicadores para a avaliação da produtividade em pesquisa: a opinião dos pesquisadores que concorrem a bolsas do CNPq na área de Biociências**, Oliveira e Mello têm como enfoque a bolsa de Produtividade em Pesquisa. A análise em tela foi feita com base nas respostas ao questionário aplicado a pesquisadores da área de Biociências referente ao processo avaliativo para obtenção da citada modalidade de fomento. Os resultados sugerem a construção de novos indicadores que, embora não estejam necessariamente atrelados à produtividade científica, estão relacionados a atribuições que também fazem parte do cotidiano do pesquisador e que, portanto, devem ser valorizados, tais como a gestão, a geração de produtos e de processos e a nucleação de grupos de pesquisa, entre outros. Para os autores, esses resultados podem estar sinalizando favoravelmente à redefinição do papel do cientista na atualidade.

Já Igami, Funaro e Bressiani, no artigo **Estudo longitudinal das dissertações e teses para obtenção de indicadores científicos**, apresentam indicadores construídos com base nos temas abordados em dissertações e teses produzidas no programa de pós-graduação do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, entre 1977 e 2009. Os resultados mostram que momentos históricos e conjunturas políticas, ao nortear a atuação do Ipen, influenciaram os enfoques temáticos do programa de pós-graduação da instituição, propiciando, ao longo da série temporal observada, uma tendência em favor da multidisciplinaridade e a elevação da produção de dissertações e teses, principalmente, na área de Ciências dos Materiais. Para fins de análise, os autores adotaram o agrupamento dos trabalhos acadêmicos

em cinco categorias temáticas, tendo como referência a tabela do *Internacional Nuclear Information System* (INIS).

No artigo **Scientific production of researchers with doctorate in Brazil and abroad: gender differences in the area of Ecology**, Prado compara o volume de publicações de doutores brasileiros da área de Ecologia, considerando o gênero e a formação no Brasil e no exterior, entre os anos de 1990 e 2004. O estudo se baseia em informações extraídas de currículos da Plataforma Lattes. Os resultados são consistentes com um padrão que tem sido delineado por outros estudos no que concerne à preponderância de produtividade dos homens em relação às mulheres. Porém, há resultados novos que chamam a atenção. Para ambos os gêneros, há variações importantes no número de publicações periódicas ao serem levados em conta o local de formação doutoral do pesquisador, se no Brasil ou se no exterior, e o tempo de atuação na carreira científica posterior à obtenção do título.

No artigo **Redes de coautoria identificadas na produção científica em programa de pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande de Sul (UFRGS)**, as publicações de cunho científico voltam a ser objeto de estudo, mas, agora, sob o prisma da colaboração periódica entre pares. Por meio dos currículos dos docentes do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da UFRGS, Pereira et al. analisam a evolução dos artigos produzidos em coautoria, buscando medir o papel e a posição assumidos pelos sujeitos nas redes de publicações científicas em que estão envolvidos. Os dados mostram que, durante o período de 2005 a 2013, houve um aumento significativo no número de atores envolvidos nas redes analisadas, assim como evidenciam a importância dos docentes do programa em apreço como elementos de conexão e de estímulos para que os alunos publiquem.

Em seguida, o trabalho **Peculiaridades da pós-graduação no Brasil, na Costa Rica, no Equador e no México: um estudo comparativo** trata de quatro países latino-americanos que oferecem cursos de mestrado, considerando, comparativamente, as categorias “conceituação” (características e finalidades) e “corpo docente” (responsabilidades e atribuições). Com base em pesquisa bibliográfica,

análise documental e grupo focal, os autores revelam que, embora haja aspectos diferenciadores, a pós-graduação nos países pesquisados enfrenta problemas e desafios comuns. Em todos eles, a pós-graduação tende a envolver pesquisa no processo de formação de quadros de alto nível, contudo, há divergências na distinção entre os cursos de especialização e os de mestrado profissional. Os autores também mostram que a exigência de titulação para atuar como docente na pós-graduação varia de um país para outro e ressaltam que muitos que exercem tal profissão são vulneráveis aos efeitos da mercantilização da educação superior.

O artigo **Internacionalização da pós-graduação em Psicologia: estudo comparativo dos cursos de doutorado no Brasil e na Espanha** tem foco um pouco mais específico, pois abrange manifestações da pós-graduação de uma só área de conhecimento, a Psicologia, em dois países. Trata-se de estudo documental comparativo entre os seis cursos de doutorado brasileiros com conceitos 6 e 7 na avaliação da Capes, em 2010-2012, e os cinco cursos espanhóis que receberam a *Mención hacia la Excelencia*, em 2010-2011. Considerando três dimensões, caracterização geral, formação dos alunos e produção científica (período 2007-2012), Costa et al. observam que, em relação à realidade espanhola, no Brasil, os pesquisadores são mais produtivos e estão mais fortemente alinhados com as correntes predominantes da pesquisa internacional. As semelhanças são especialmente no que se refere ao caráter tutorial do processo formativo e ao peso de iniciativas pessoais na conquista de um padrão de excelência internacional.

Na seção *Debates*, no artigo **Um modelo para o processo de orientação na pós-graduação**, Costa, Sousa e Silva discutem as responsabilidades do orientador na formação dos estudantes de pós-graduação no contexto nacional, partindo do pressuposto de que elas vão muito além do apoio à elaboração de um trabalho final de curso e implicam a preparação do aluno para a aquisição de outras competências. Desse modo, os autores propõem um modelo de orientação com base em reflexões sobre o processo de formação na pós-graduação e seu significado, considerando a inter-relação das dimensões intelectual, contextual, social, emocional, política e moral. A operacionalização do

modelo proposto se dá mediante diferentes modos de acompanhamento e que suscitam atividades diversas para os dois níveis de formação pós-graduada (o mestrado e o doutorado).

Abrindo a seção *Experiências*, o artigo **O Consórcio e o Mestrado Europeu de Engenharia de Mídias para a Educação (Euromime): uma experiência de pós-graduação conectando territórios acadêmicos por meio de um novo modo de produção de conhecimentos** aborda a experiência dos mestrados europeus patrocinados pelo programa Erasmus Mundus, da União Europeia. Santos, Petit e Sousa trazem para a reflexão uma experiência inovadora, que integra sete universidades localizadas em países diferentes e em dois continentes, com foco no desenvolvimento da Engenharia de Mídias para a Educação. O estudo analisa os impactos institucionais produzidos pelo Programa Euromime e avalia seu sucesso como ferramenta de internacionalização e na constituição de um espaço acadêmico conectado.

Por fim, no artigo **Mestrado profissional em Educação e sua interseção com a qualificação docente na educação básica**, Neres, Nogueira e Brito abordam o papel da universidade na formação do professor para as fases iniciais de ensino e a contribuição da pós-graduação para diminuir a distância entre a teoria e a prática. As autoras relatam a experiência da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul na capacitação de profissionais para o ensino básico do estado, com a criação dos mestrados profissionais voltados para esse fim, nas áreas de Matemática, Letras e, especialmente, Educação. Alguns resultados do programa são analisados por intermédio das dissertações selecionadas de mestrandos e acenam a possibilidade de interlocução entre as pesquisas em educação e a realidade presente no cotidiano da escola.

Maria Luiza de Santana Lombas
Editora